

O PIBID NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNEB/CAMPUS XII: CONTRIBUIÇÕES PARA LEGITIMAR A EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA.

Marlon Messias Santana Cruz; Pedro Alves Castro.

Universidade do Estado da Bahia- UNEB. marlonmessias@hotmail.com

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB. palvesdemolay@gmail.com

Introdução:

O presente estudo trata de um relato de experiência realizado através de orientações realizadas como Coordenador de Área do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no contexto escolar durante o ano letivo de 2016, vinculado ao subprojeto “Educação Física Escolar: construindo possibilidades pedagógicas a partir de uma perspectiva cultural” do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado da Bahia – UNEB Campus XII.

As ações do subprojeto são fundamentadas pela Perspectiva Cultural da Educação Física, proposta por Neira e Nunes (2008; 2009). O Currículo Cultural da Educação Física baseia-se nas teorizações pós-críticas de Currículo, a procura de estabelecer princípios democráticos, uma sociedade mais justa e igualitária no ambiente escolar. Na escola a Perspectiva Cultural, respaldada nos Estudos Culturais e no multiculturalismo crítico, admite que a mesma, enquanto um estabelecimento de ensino, é definida pela convergência de diferentes culturas e, a partir disso, procura potencializar as vozes dos alunos, valorizando a experiência cultural desses cidadãos em processo de aprendizado, a fim de legitimar no currículo as práticas corporais dos diversos grupos sociais.

Assim, fomentar a capacidade crítica é essencial na perspectiva de interpretar e explorar diferentes ângulos e assumir posição diante os alunos, das práticas corporais que perpassam na sociedade: a concepção histórica das práticas corporais, a ação dessas práticas acerca da qualidade de vida, os princípios que a mídia vincula às diferentes práticas corporais necessitam se debatidos durante as aulas.

Neste contexto, a ação do coordenador de área do referido subprojeto, é o proporcionar, aos bolsistas de Iniciação à docência, situações para tornarem-se independentes, participativos e com autonomia de pensamentos e ações. Desse modo, contemplando este objetivo direciona-se a uma Educação Física envolvida com a formação integral do sujeito.

Traçamos como objetivos: contribuir para a legitimação da Educação Física no contexto de concretização da proposta; valorizar os saberes e a identidade cultural dos diferentes membros da comunidade escolar; construir relações consistentes entre teoria e prática; favorecer a identificação dos alunos bolsistas com a profissão docente.

Metodologia:

Com respaldo no currículo Cultural da Educação Física no âmbito de uma escola pública situada no município de Guanambi-Bahia, na condição de bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvemos atividades que estruturam o subprojeto e dão suporte às ações pedagógicas. Sob orientação do coordenador de área e observados de pertos pelos bolsistas de supervisão (professora da educação básica que supervisiona as atividades).

O trabalho pedagógico que dá suporte ao processo de desenvolvimento das ações pedagógicas dos bolsistas de Iniciação à Docência é a reunião de avaliação e planejamento. Ocorridas semanalmente entre grupos de bolsistas, são mediadas/orientadas pelo coordenador de área. Nessas reuniões, as aulas são coletivamente planejadas e discutidas, a partir dos nexos estabelecidos entre a prática pedagógica e os princípios teóricos orientadores do subprojeto. Assim, os processos de docência é construído, analisado e reconstruído nas reuniões de planejamento e avaliação.

Assim, para o desenvolvimento da prática pedagógica, realizamos inicialmente o processo denominado de **mapeamento**, com o propósito de conhecer melhor as experiências dos alunos em relação às suas práticas corporais vivenciadas no entorno da sociedade, para que assim possamos adquirir informações da sua cultura e obtê-las em prol do desenvolvimento das aulas.

Na efetuação do mapeamento utilizamos de instrumentos como: roda de conversa, desenho sobre o tema a ser desenvolvido em sala, questionário e dialogo com a supervisora.

Em sequência iniciamos a mediação dos conteúdos elencados no mapeamento, baseado no processo de **tematização**. Onde historicizamos os conteúdos, propomos vivências das práticas corporais tematizadas e problematizamos acerca dos marcadores sociais. Os temas que abordamos dentro e fora da sala de aula foram preparados com o intuito de valorizar a identidade cultural dos alunos, bem como, proporcionar o conhecimento sobre expressões corporais pertencentes a cultura que antes era desconhecida ou conhecida de maneira corrompida, e que fazem parte da identidade cultural a qual estamos introduzidos.

Por meio das leituras, interpretações e discussões, oferecemos aos alunos possibilidades de repensarmos os significados das práticas dos conteúdos tematizados. A partir dessa reflexão, propomos diferentes maneiras de vivenciarmos as práticas corporais aproximando o máximo com as práticas oficiais do espaço extra escolar, método esse denominado de **ressignificação**.

Na sequência fazemos uso do processo de **aprofundamento e ampliação**, no qual utilizamos todo o debate em torno da temática em foco, a fim de investigar minuciosamente os conhecimentos relatados e expor outros discursos e fontes de informação diferentes dos acessados anteriormente.

Os últimos instrumentos didáticos que o currículo cultural da Educação Física nos orienta para a nossa prática pedagógica são os **registros e avaliação**.

Resultados e Discussão:

Como principal resultado, destacamos as ações no âmbito da ressignificação da prática pedagógica da Educação Física na escola. No que diz respeito às implicações do subprojeto para a prática pedagógica da Educação Física, cabe, destacar o lugar que a voz dos alunos, que até então parecia silenciada, passou a ter nas aulas, por meio da valorização das práticas corporais que configuram a sua experiência, trazidas para dentro da escola a partir de procedimentos democráticos de seleção dos saberes a serem estudados.

Diante das narrativas presentes neste relato, procuramos confrontar os discursos iniciais equivocados a respeito da organização e seleção dos conteúdos da Educação Física na escola. A partir dessas análises, procuramos confrontar os discursos iniciais chamando-lhes a atenção para a diferença entre a prática pedagógica sistematizada e orientada por uma base teórica consistente e uma prática pedagógica sob a tutela do desinvestimento pedagógico (MACHADO Et Al. 2010), questionando as origens de hierarquizações e classificações que recaem sobre essas possibilidades. Ao final, comparados com os discursos finais da avaliação, observamos uma possível desconstrução da imagem deturpada que os educandos tinham sobre a praticada Educação Física na escola.

Conclusões:

O Currículo Cultural da Educação Física vem desestabilizar o currículo dominante, colocar sua própria identidade em questão, pois a partir do momento que o papel do mesmo é trabalhar o multiculturalismo crítico, aceitar as culturas vivenciadas pelos alunos e potencializar as vozes, ele vem dizer que o ambiente escolar deve reconhecer e oferecer espaço para um debate do processo da constituição das identidades dos alunos.

No desenvolvimento do subprojeto, é possível perceber, no trabalho cotidiano dos bolsistas, o progresso de seus posicionamentos no que diz respeito às questões que envolvem a prática pedagógica, às situações vivenciadas no dia-a-dia da escola e aos pressupostos teórico-metodológicos que fundamentam o subprojeto.

Palavras-chave: PIBID; Prática Pedagógica; Educação Física Escolar.

Fomento

CAPES (Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior).

Referências

NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. **Educação Física, Currículo e Cultura**. São Paulo: Phorte, 2009.

NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. **Pedagogia da Cultura Corporal: crítica e alternativas**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2008.

MACHADO Et Al. **As práticas de desinvestimento pedagógico na educação física escolar**. In: Movimento Porto Alegre, v. 16, n. 02, p. 129-147, abril/junho de 2010.